

JUDICIÁRIA DO PORTO DESVENDA «MISTÉRIO» DAS CARRINHAS

Pág. 20

Director: Miguel Urbano Rodrigues • Ano 1 • N.º 282 • Preço 6\$00 • 14-12-76 • Propriedade de Editorial Caminho



O diário

PRIMEIRAS CONCLUSÕES ELEITORADO CAMINHA PARA A ESQUERDA

- DIREITA REACCIONÁRIA FOI DERROTADA
- REFORMA AGRÁRIA FOI DEFENDIDA
- «POVO UNIDO» CONFIRMA POSIÇÕES E AVANÇA EM TODO O PAÍS

Uma sensível deslocação do eleitorado português para a esquerda, correspondendo esta tendência a uma derrota da direita reaccionária expressa, sobretudo, no recuo do CDS; a defesa firme da Reforma Agrária dos trabalhadores, através de fortíssima votação na FEPU nos distritos e concelhos mais empenhados nesse processo; a defesa das

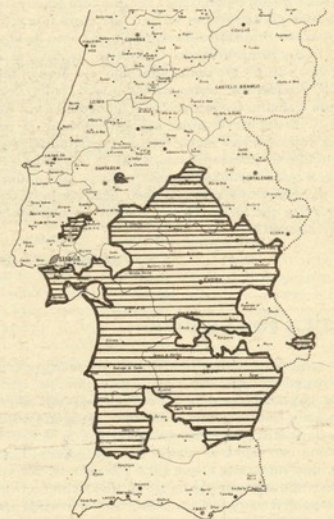
conquistas fundamentais consignadas na Constituição, sobretudo através de forte votação na esquerda representada pelo projecto unitário da Frente Eleitoral Povo Unido nas grandes concentrações industriais de Setúbal e Lisboa; o avanço nítido daquela Frente no Norte do País; a perda sensível de votos do PS, o que corresponde a um sinal evidente de desagrado pela política de cedências à direita seguida pelo Governo; e diminuições de votos nos partidos da direita — PPD/PSD e CDS — constituirão os aspectos mais relevantes da primeira análise às eleições para as autarquias.

Os últimos resultados conhecidos, referentes às 21 horas de ontem, altura em que encerraram os serviços oficiais de

contagem, davam os seguintes números: PS, 641 mandatos em Câmaras Municipais, com 109 presidentes já eleitos; PPD, 5 53/102 Frente Eleitoral Povo Unido, 2 56/37 CDS, 285/32.

As últimas contagens totais por

freguesia davam as seguintes percentagens: PS, 33,23%; PPD/PSD, 24,28%; FEPU, 17,69%; CDS, 16,7%; GDUPs, 2,49%. (Análises dos resultados e outro noticiário eleitoral nas págs. 8, 9, 10 e 11)



A zona do País onde se verificou votação vitoriosa nas listas da Frente Eleitoral Povo Unido

Registo Estranha «conciliação»

A propósito da próxima visita do Primeiro-Ministro Mário Soares ao Brasil, o jornal "O Globo" afirma (edição de 8 do corrente) que o chefe do Governo português leva na sua bagagem um projecto de "conciliação nacional" juntamente com o tradicional serviço de porcelana da Vista Alegre para o presidente Geisel.

O plano visaria, curiosamente, os grandes capitalistas sabotadores que de Portugal fugiram às responsabilidades legais. É assim que o dito jornal afirma que as famílias Espírito Santo, Manoel Vinhas e Beirão da Veiga estão já convidadas para diversas recepções com Mário Soares durante a sua estadia no Rio de Janeiro. Será isto verdade? Custa a acreditar, embora na sua mensagem o Primeiro-Ministro incluía aqueles portugueses "forçados" a emigrar para o Brasil depois do 25 de Abril.

De facto, tratar-se-ia de uma conciliação com quem? Não seria, de fonte certa, com o povo português a quem tais famílias exploraram durante anos e anos de maneira ignóbil. A não ser que Mário Soares pensasse efectivamente que a história se passou ao contrário, o que, diga-se de passagem, nem admiraria após termos ouvido certos discursos, afirmações isoladas e alocações na RTP.



DEBATE NA TV

Pág. 20

GOVERNO DECIDE

13.º MÊS PAGO A HORAS E NA ÍNTEGRA

O Conselho de Ministros deliberou ontem, na sua reunião plenária, "lembrar" às entidades patronais devedoras do subsídio de Natal que deverão "proceder de acordo com a legislação em vigor", não obstante ter apresentado à Assembleia da República uma proposta de lei que, a ser aprovada, determinaria o pagamento de parte daquele subsídio em títulos do tesouro.

O Governo deliberou assim tendo em conta "o anúncio das posições partidárias feito pelos grupos parlamentares de oposição na última sessão da Assembleia da República" sobre aquela matéria e atendeu ainda a que "não parece materialmente possível

executar até ao fim do ano as deduções a que haveria lugar". Deste modo, muitas empresas deverão rectificar o processo de pagamento que vinham já pondo em prática, ao pagarem em dinheiro apenas sete contos do 13.º mês. Tal aconteceu mesmo em empresas nacionalizadas ou estatais, como, por exemplo, a CP.

O Conselho de Ministros, na sua reunião ordinária, também "felicitou o ministro da Administração Interna" pelo modo como decorreu o acto eleitoral, congratulando-se com o "elevado civismo uma vez mais demonstrado pelo Povo português". Do mesmo modo, o Conselho incumbiu

o ministro das Obras Públicas de transmitir aos trabalhadores da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) "o louvor do Governo" por, em tão curto espaço de tempo, terem conseguido assegurar o abastecimento de água à cidade de Lisboa, na sequência dos estragos causados pelo atentado bombista perpetrado contra a conduta da Póvoa de Santa Iria.

O Governo aprovou um diploma alterando a constituição da comissão administrativa do Inatel, tal como anunciara recentemente o ministro do Trabalho, ao reconhecer a prática de

irregularidades no Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores por parte dos representantes do seu departamento.

Foi igualmente aprovada uma proposta de lei relativa a um pedido de autorização legislativa a apresentar à Assembleia da República. São incluídas nessa proposta, segundo o comunicado final da reunião do Conselho, matérias respeitantes à definição de crimes e penas não superiores a prisão até dois anos, ao regime e âmbito da função pública e ao sistema fiscal.

O Conselho de Ministros

aprovou um diploma fixando a partir de 1 de Janeiro de 1977 novos vencimentos dos trabalhadores civis da administração central, local e regional, aumentando em 15 por cento os vencimentos actualmente em vigor.

O ministro da República dos Açores expôs ao Conselho de Ministros assuntos diversos respeitantes àquela região autónoma, referindo particularmente o problema da cobertura do défice do orçamento da região, tendo o Governo resolvido considerar de forma favorável a solução apresentada pelo ministro da República.

o diário

Director: Miguel Urbani Rodrigues • Ano 1, nº 174 • Preço 450\$ • Setembro 1975 • Propriedade de Editora Caminho, E.C.

Democracia foi defendida

A primeira grande conclusão a tirar das eleições de domingo é que elas constituíram uma sensível derrota para as forças da direita. As deslocções previsíveis de votos verificaram-se, aparentemente, nesse sentido. De qualquer modo, o CDS, que gritava vitória ainda há poucos dias, teve um fracasso espectacular que deitou por terra a teoria dos 30% e os gritos idiotas que davam Freitas do Amaral como próximo primeiro-ministro!

Em termos percentuais, pode dizer-se que a "maioria de esquerda" da Assembleia da República saiu reforçada, e bem, destas eleições para as autarquias. Tudo indica que o PPD/PSD estabilizou o seu eleitorado à custa do CDS; por sua vez, o PS terá recebido número apreciável de votos do PPD, enquanto muitos socialistas se deslocaram, como era previsível, para a Frente Eleitoral Povo Unido. Só esta, ao fim e ao cabo, obteve ganhos consideráveis em relação às eleições de Abril, se tivermos em conta os partidos que a constituem. Significativos, pelo que representam de desgosto pela política de cedências à direita praticada pela direcção do Partido Socialista e governo que ela apoia, os cerca de 400 mil votos perdidos por esta organização, que se somam aos que já havia perdido em Abril em relação às primeiras eleições, as que decidiram sobre a composição da Assembleia Constituinte.

A Frente Eleitoral Povo Unido bateu claramente o CDS, tanto nas eleições mais significativas para as Câmaras e Assembleias Municipais como para as Assembleias de Freguesia, onde a FEPU concorreu em menor número. Com estes resultados, o partido do sr. Freitas do Amaral é relegado para o seu justo quarto lugar entre as principais forças políticas do país. O Povo português marcou de maneira clara o seu repúdio pelo passado e estabilizou não só o projecto de regime democrático como avançou com indicações políticas da maior importância quanto ao futuro.

Expressão notável destas eleições foi a grande vitória da Reforma Agrária e o reforço dos sectores mais empenhados na defesa de outras conquistas fundamentais da Revolução, como o controlo operário. Foi no Alentejo e cinturões industriais de Setúbal e Lisboa que se verificaram afirmações mais expressivas à esquerda. A Frente Eleitoral Povo Unido, empenhada na defesa da Reforma Agrária de acordo com o apoio do PCP à iniciativa e autonomia dos trabalhadores do Alentejo, obteve uma vitória esmagadora na maioria dos concelhos dos distritos de Beja e Évora e em todo o sul do distrito de Setúbal, com vitórias significativas, igualmente, nos concelhos do distrito de Portalegre e do Ribatejo mais empenhados no processo actual da Reforma Agrária. E, nos concelhos em que não ganhou — nem falamos já da percentagem elevadíssima de freguesias controladas após estas eleições pela FEPU nas zonas aludidas —, a diferença de votos a favor do PS foi mínima e resultou, fundamentalmente, da aliança deste último partido com as organizações da direita — CDS e PSD/PPD — que ali não concorreram para concentrar a votação na política do sr. António Barreto. Em termos práticos e funcionais, portanto, tem de admitir-se uma vitória praticamente total da FEPU em vários distritos a sul do País. Uma grande vitória da Reforma Agrária dos trabalhadores. Uma derrota absoluta do actual ministro da Agricultura que, na antevéspera das eleições, foi à televisão ditar sentenças, fazer ameaças e distribuir promessas divisionistas que o povo alentejano derrotou de maneira exemplar. Ainda bem que o dr. Mário Soares afirmou já que o Governo terá de ter isto em conta.

No Algarve, a FEPU deu um grande salto, discutindo a segunda posição eleitoral na província. Nas zonas de concentração operária de Setúbal, igualmente a Frente Eleitoral Povo Unido conseguiu a confirmação iniludível da política operária e de organização democrática dos trabalhadores até aqui prosseguida na região por autênticos representantes da vontade popular. Nos concelhos limítrofes de Lisboa, igualmente se verificou um grande avanço da FEPU, a ponto de a vitória eleitoral ser discutida de muito perto entre aquela Frente e o PS em concelhos como o de Oeiras, Cascais, Sintra e Loures. A FEPU ganhou, como já informámos, no concelho simultaneamente industrial e agrícola de Vila Franca de Xira. Finalmente, nas regiões Centro e Norte do País, o grande projecto unitário demonstrou grandes potencialidades, obtendo percentagens e número de mandatos assinaláveis que abrem excelentes perspectivas para o trabalho político a norte do Tejo, no futuro imediato.

Saliente-se, ainda, a confirmação do papel divisionista de alguns grupos pseudo-revolucionários e a inutilidade prática do voto nessas organizações, nomeadamente nos GDUPs/UDP/PCP(R). Os votos perdidos com eles evitaram a vitória da esquerda consequente em concelhos importantes como Setúbal, Montijo, Benavente, Sintra, e Oeiras. Foi esse o seu único "mérito": a favor de quem? De resto, confirmou-se o fracasso total e a irrelevância popular progressiva de tais grupos.

Como conclusão final destas primeiras impressões: os resultados obtidos pelo eleitorado português no domingo aumentaram as possibilidades reais de defender as grandes conquistas revolucionárias e a própria Constituição.

(NÃO) SEJA BEM-VINDO, DR. MÁRIO SOARES

Um embaixador dos interesses da social-democracia? (2)

por MAURO FREITAS (*)

Dr. Mário Soares, existem perguntas elementares, mas que nem por isso devem deixar de serem feitas: porque a fascitada de Portugal correu toda para o Brasil, carregando imensas fortunas? Porque só o Brasil deu asilo e passaporte ao sr. Spínola, que andou pela Europa-a-fora a conspirar contra o 25 de Abril? Porque a ditadura brasileira excluiu a Lisnave da participação na construção de um estaleiro no Brasil? Porque a ditadura brasileira deu facilidades para o sr. António Champalimaud lesar a economia portuguesa em mais de um milhão de contos? (Portugal, dr. Mário Soares, irá pagar a fábrica do sr. Champalimaud, construída em Lagoa Santa, Minas Gerais?)

A verdade, dr. Mário Soares, é que a ditadura brasileira deu toda a ajuda que podia, para tentar sufocar o 25 de Abril.

Assim, a Comissão Económica Luso-Brasileira não conseguiu nem reunir-se satisfatoriamente, desde a derrubada do fascismo em Portugal. As importações brasileiras baixaram seguidamente — de 1973 a 1975, o intercâmbio comercial representou um défice de 130 milhões de dólares para Portugal. É um movimento comercial considerado «irrisório» pela ditadura, enquanto para Portugal não representa nem 2% das suas exportações. Há poucos dias «O Estado de S. Paulo» comentava que os organismos que controlam a importação no Brasil consideravam «superfluos certos produtos tradicionalmente exportados pelo país irmão, como vinho do Porto e massa de tomate, por exemplo». É pouco provável que o sr. consiga aumentar as vendas de ácido sulfúrico, sulfato de amónia, uréia, superfosfatos, folha-de-flandres, máquinas ferramentas, escavadeiras e até navios, além de conservas de peixe e as tradicionais frutas natalinas.

O Brasil é membro da Associação Latinoamericana de Livre Comércio e os produtos dos países da ALALC têm prioridade para as suas importações. Também, segundo vários sectores, a resistência da ditadura será «tenaz» às propostas de um acordo de emigração para a transferência de retornados de Angola ou a conversão escudo-cruzeiro nas respectivas casas de câmbio, para turistas.

A grave situação económico-financeira que a ditadura criou para o Brasil, dr. Mário Soares, dá-lhe ainda mais pretextos e justificativas. Se Portugal quiser importar soja, café, algodão, sisal, açúcar, além de minerais, automóveis, electrodomésticos, calculadoras e outros bens de serviço, a ditadura soltará foguetes. Também pode estar interessada no chamado «porto livre», que o sr. oferece a determinados produtos brasileiros. Desta maneira, o seu governo estará, também no campo económico, dando uma ajuda para a ditadura brasileira sair dos seus apertos. Mas, por favor, não diga que Portugal pretende ser uma espécie de porta aberta para o Brasil entrar na Europa. Vão rir do sr., aqui. O comércio do Brasil com a Europa já se faz há muito.

«A tecnologia, literatura, as artes, a ciência portuguesas são para nós — diz o conservador «Estado» — exóticas moscas azuis; quase duvidamos da sua existência». Será possível aumentar o intercâmbio cultural quando a censura

devolve para Lisboa os pacotes de livros editados em Portugal? Será possível conciliar a liberdade existente em Portugal com o clima de terror e obscurantismo que o fascismo nos impõe? Tenho receios, dr. Mário Soares, de que o preço político da sua viagem vai ser muito maior do que os seus resultados. O sr. sabe que o general Carlos Fontoura, um «duro», ex-chefe do SNI (a CIA cabocla), embaixador em Lisboa, diz aos seus amigos que «não queremos nada com essa gente», ou seja, o Governo português?

A sua visita, dr. Mário Soares, desfaz muitas ilusões no seu «socialismo». Mas ainda perguntamos perplexos: será que o sr. terá a coragem de negociar com o governo brasileiro — depois das simpatias que o dr. Medeiros Ferreira manifestou pela ideia — acriação de uma aliança do Atlântico Sul, para, como dizem os racistas da África do Sul, evitar o «expansionismo soviético» nessa região? Para servir de provocações à República Popular de Angola? O sr. teria coragem de atirar Portugal em tal aventura bolorenta, que vem desde a época de Salazar e Caetano e permanece entalada na cabeça dos saudosistas da guerra-fria?

O sr. ainda não respondeu. Insisto: como pretende dinamizar o chamado Tratado de Amizade, Consulta e Cooperação Recíproca, assinado entre a ditadura e o antigo governo fascista de Portugal? Fala-se, nos meios diplomáticos brasileiros, que o sr. estaria procurando criar com a ditadura brasileira «um novo eixo de acção na África para transaccionar com Angola, Moçambique e Guiné». Claro, isso pode ser um absurdo, mas veja bem até que ponto a sua viagem pode despertar desejos em certas forças.

Há os que afirmam ainda que o sr. vem para tentar estabelecer uma base de apoio para a social-democracia. É preciso explicar isso melhor, pois a «Internacional Socialista» tem várias «alças».

Quando o general Geisel esteve na França, em Abril passado, o Partido Socialista Francês participou de todas as manifestações contra o ditador. Era uma visita que, segundo um documento de deputados e senadores socialistas e comunistas, não estava «conforme a dignidade de uma França democrática, nem a seu interesse nacional». Na Inglaterra, dr. Soares, 112 deputados do Partido Trabalhista condenaram a visita de Geisel «que mantém uma cruel ditadura militar e é um dos que mais apoiam a ditadura militar do Chile, igualmente cruel». A Comissão Executiva do Partido

Trabalhista também repudiou a presença de Geisel (que foi convidado pela rainha). Na parte da Europa que o sr. gosta de dizer que «está conosco», há um grande movimento de apoio à luta do povo brasileiro: Os Jusos, esses jovens do partido do sr. Willy Brandt, participam desse movimento. Ou seja, poderíamos dizer que a «esquerda» da social-democracia repudia a ditadura brasileira. O sr. representa os interesses da direita da «Internacional Socialista»?

Há poucos dias, o sr. Willy Brandt dizia que a «Internacional Socialista está buscando caminhos e explorando o terreno». Enquanto Olof Palme procura entender-se com os africanos, Bruno Kreisky conversa com os árabes». Mas, como fazia essas declarações a um jornal brasileiro, habilmente não mencionou quem cuidava da América Latina. Apenas revelou que, depois de «aberto o diálogo entre a Europa e a África, é provável que em dois ou três anos (em dois ou três!), contando com os bons ofícios da Venezuela e do México estabeleçamos um diálogo permanente com a América Latina». O presidente da Venezuela esteve há pouco tempo em Portugal, da mesma forma que o sr. esteve em Caracas, em Maio do ano passado; não é mesmo, dr. Soares?

É pena que só agora a social-democracia se tenha lembrado da América Latina. Na época de governos progressistas como o de Allende, no Chile, ou de Torres, na Bolívia, ela omitiu-se. Não veio defendê-los. Agora, alia-se a partidos conservadores, não contando, significativamente, com o apoio de partidos socialistas importantes como os do Chile, Porto Rico, Venezuela, Uruguai... Mas não é de estranhar esse despertar aparentemente tardio. Grandes interesses económicos da social-democracia estão instalados na América Latina. De 1958 a 1975, as trocas comerciais da RFA com a América Latina passaram de 3117 milhões para 6314 milhões de marcos. Isso sem contar com o que a imprensa batizou do «maior negócio do após guerra»: a venda de centrais nucleares da RFA ao Brasil. É preciso defendê-los, agora que as ditaduras estão ruindo...

Na época do nazismo, houve um certo número de intelectuais brasileiros e latino-americanos que defendiam a necessidade de aliar-se ao imperialismo norte-americano para enfrentar Hitler. Hoje, alguns fazem um raciocínio simplista, quase ao inverso daquele: seria preciso — como também afirmam alguns sectores da ditadura brasileira — diversificar o comércio,

«apoiar-se na social-democracia alemã para enfrentar o imperialismo norte-americano» (alguns pensam também em apoiar-se nela para combater o que chamam de «expansionismo soviético»...)

Porém, dr. Mário Soares, os trabalhadores latino-americanos vêm a social-democracia através das empresas que ela está gerindo, como a Volkswagen, a Mercedes Benz, etc. Elas exploram tanto como as outras. Os trabalhadores não estão interessados na «liberdade» que eles pregam: a «liberdade» de continuar a espoliação.

O inimigo principal, neste momento, é o fascismo que defende os interesses do imperialismo, particularmente do norte-americano. No Brasil, uma ampla frente contra o terror e a opressão está em processo de formação. Esperamos que o sr. não interfira nesse processo. Não seremos oposição à criação de um eventual partido socialista no Brasil, desde que ele não queira levar à subordinação de um outro imperialismo. Desde que ele não pretenda lutar contra os comunistas, em vez de combater o fascismo.

Como o sr. deve saber, é um processo complexo. Banqueiros e homens da ditadura também estão interessados em tal partido. Uns defendem um PS brasileiro, outros querem um PSD. Mesmo assim é um problema nosso. Apenas chamamos a sua atenção para uma questão: quem aproveita, neste momento, determinadas posições suas e a sua viagem? No dia 26 de Novembro do ano passado, o «Estado» pedia «o esmagamento definitivo do Partido Comunista Português, custe o que custar», pois «em certas circunstâncias dramáticas é o sangue a fonte da purificação». Há um mês, o mesmo «Estado», conservador e defensor dos interesses de grandes grupos industriais, desejava-lhe os «votos de boas-vindas» na «sua dupla qualidade de representante do povo irmão de Portugal e de paladino da liberdade e do pluralismo democrático».

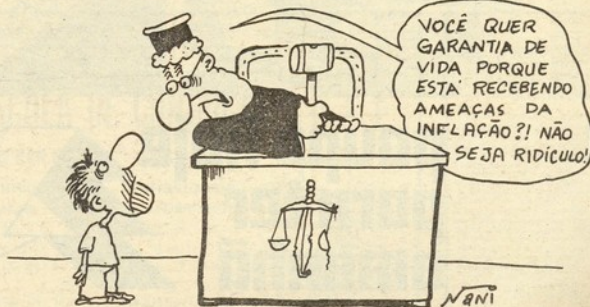
Portanto, não considere uma ironia o meu conselho, mas o sr. já meditou no que anda fazendo de errado para despertar tamanho entusiasmo?

Era o que eu tinha a dizer, em linhas gerais e por enquanto. Seguramente teremos outras oportunidades de conversar. Afinal, apesar de todos esses problemas, sei que o sr. é secretário-geral de um partido democrático, que deseja construir o caminho para o socialismo. Só espero que o sr. siga também através deste caminho.

(*) Jornalista brasileiro

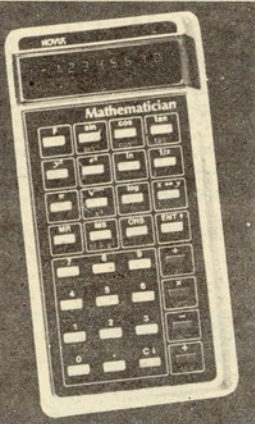
NANI

"ECONOMIA BRASILEIRA"



PUB. FINALMENTE...

...cálculo matemático instantâneo, ao simples toque de 1 tecla, utilizando a **NOVUS 4510**. Agora ao preço de uma calculadora vulgar com operações básicas. **OFERTA GRÁTIS TEMPORÁRIA:** bolsa no valor de 350\$00, pilha e livro de instruções em **PORTUGUÊS**.



NOVUS 4510
MATHEMATICIAN

Técnicos
Estudantes

Apenas
1.550\$00

Carregue numa tecla e execute logo: raízes e potências, logaritmos decimais e neperianos, funções trigonométricas, conversão graus-radianos e vice-versa, valor de "Pi", quadrados e simétricos, memória mais quadrado, inversos, memória aditiva e substractiva. Disponível ainda de: 3 registos operacionais (parentesis), vírgula fluctuante e as 4 operações básicas.

Não encontra na área da sua residência? Escreva-nos.

JJE Instrumentos Electrónicos - Av. Inf. Santo, 38-9º - Tel. 675766 mandem-me imediatamente uma **NOVUS 4510 mathematician** por Esc. 1.550\$00 com a oferta grátis, temporária, do estojo, pilha e livro de instruções em português.

transformador para ligar à corrente mais 350\$00 (opcional)

Nome _____
Morada _____

PUB. O Natal com livros de qualidade

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA O PASSADO E O FUTURO

Álvaro Cunhal

À venda nas

POPULARES LIVRARIAS

PUB. toma lá tpd NOVIDADES disco.

OPERÁRIOS DO NATAL

Carlos Mendes • Fernando Tordo • Paulo de Carvalho

MARCHA DO ESPECTÁCULO

José Viana • Ary dos Santos • Paulo de Carvalho

POEMA NADA

Carlos Mendes

Distribuição **CPD**

PUB. DISCOS DA COOPERATIVA NAS JÁ POPULARES LIVRARIAS

ABÍLIO FERNANDES EM ÉVORA

«Trabalhadores devem beneficiar dos sacrifícios feitos»

«Como estamos no coração da Reforma Agrária, o desenvolvimento e a consolidação desta conquista revolucionária vai ser uma das grandes preocupações da nossa gestão camarária», declarou a «o diário» Abílio Miguel Dias Fernandes, eleito pela

Frente Eleitoral Povo Unido como Presidente da Câmara de ÉVORA. «Tencionamos criar condições para os trabalhadores agrícolas podermos vir a beneficiar dos sacrifícios que têm desenvolvido e cujo esforço tem contribuído para

melhorar a vida dos comerciantes e industriais e da população em geral que trabalha nas cidades e vilas do distrito».

Por outro lado, constitui preocupação da edilidade eborense abrir estradas, melhorar os transportes e as escolas. Tudo isto criando «as condições de abertura à população para merecer dela a confiança e conseguir que as pessoas venham a participar activamente na resolução das preocupações que existem e são muitas».

EM GUIMARÃES

PS ganha eleições mas perde 12 mil votos

GUIMARÃES — Embora tenha registado uma diminuição de cerca de 12 mil votos, o Partido Socialista venceu as eleições para a Câmara e a Assembleia Municipal, seguido pelo PPD e pelo CDS. No que concerne à FEPU, foi eleito um dos seus candidatos para a Câmara Municipal. Registe-se que, relativamente às eleições para a Assembleia da República,

o Povo Unido teve um aumento de cerca de 2600 votos.

Em Fafe, por outro lado, os resultados verificados para a Assembleia Municipal foram os seguintes: FEPU — 1849; PPD/PSD — 6383; PS — 6199 e CDS — 2897. Para a Câmara, a FEPU obteve 1529, o PPD/PSD 6588, o CDS 3082 e o PS 6135 (menos 1578 que nas eleições para a Assembleia da República).

EM BRAGA

Grande avanço do «Povo Unido»

BRAGA — As listas unitárias apoiadas pela Frente Eleitoral Povo Unido venceram as eleições para as Assembleias de Freguesia de Crespos, Lamaçães e Rial, localidades situadas no concelho de Braga.

Estes resultados traduzem a subida global da FEPU naquele concelho em relação às votações obtidas anteriormente pelos partidos que apoiaram a organização. Assim, segundo resultados não oficiais, a Frente Eleitoral Povo Unido obteve 5349 votos para a Câmara Municipal e 6123 para a Assembleia Municipal de Braga.

Em termos de percentagem estes números representam uma subida da FEPU, em relação a votações anteriores dos partidos que a integram, de quatro para 12 por cento. Cálculos não oficiais indicam que a Frente Povo Unido, que se classificou em quarto lugar, obteve um lugar na Câmara Municipal e seis na Assembleia Municipal.

O PS obteve a maior votação no concelho, seguido pelo CDS e pelo PPD/PSD.

Povo Unido dançou nas ruas de Odemira

ODEMIRA — Cerca de três mil e quinhentas pessoas festejaram no fim da tarde de ontem a vitória da Frente Eleitoral Povo Unido nesta vila do Baixo Alentejo. No decurso da manifestação (rapidamente transformada em festa) usaram da palavra vários candidatos da Frente, entre eles o Presidente

da Câmara eleito Justino Santos Abreu.

A manifestação, durante a qual foram gritadas palavras de ordem de apoio à Reforma Agrária, percorreu as artérias principais da vila acabando com as pessoas a dançar no meio da rua.

A banda tocou em Crespos

Braga — Na freguesia de Crespos, quando a lista unitária se viu vencedora, houve festa a que não faltou a música da banda, transmitida por um sistema de altalantes. Descontente e vencida, a reacção local teve gesto «democrático»: para calar a alegria da vitória popular cortou a luz da localidade. No entanto a festa continuou, pois quando ganha o povo é sempre assim.

Ministério da Justiça esclarece avaria

A propósito de uma notícia avaria no Centro de Informática do Ministério da Justiça recebemos daquele ministério a seguinte nota oficiosa:

Durante a madrugada de hoje, 13 de Dezembro, foi por várias vezes referida, na RTP, a existência de uma avaria no computador do Centro de Informática do Ministério da Justiça.

Tal não corresponde à verdade, já que se não registou qualquer avaria no computador daquele centro.

É certo que, durante 33 minutos, ou seja, entre as zero horas e 37 minutos e a 1 e 11 minutos, foi impedida a remessa de dados pelo Centro à RTP.

Este facto não resultou, porém, de qualquer falha do Centro mas sim de um erro cometido no terminal instalado na Escola Prática de Transmissões do Exército, que obrigou à recuperação total de um ficheiro, o que se fez no lapso de tempo 33 minutos já referido.

Acrescenta-se que se não tem verificado qualquer atraso no apuramento dos resultados e que, pelo contrário, se tem registado qualquer avanço sobre as previsões iniciais.

Isso se deve em grande parte ao esforço de todo o pessoal do Centro cujo espírito de sacrifício e abnegação é, a todos os títulos, justo realçar.

Ingratidão

A meio da tarde de ontem, o sr. Carlos Guinot, chefe-de-fila de um grupo de rapazes que se auto-intitula PC de P (m-l), ficou satisfeíssimo: deu uma conferência de Imprensa no Auditório da Fundação Gulbenkian e, como não tinha nada para dizer, mas sempre teria de dizer alguma coisa, lembrou-se de se sair com esta: «O PC de P (m-l) é um partido de grande influência política neste país».

À mesma hora em que Guinot falava assim, anunciava-se que a percentagem de votos que os cidadãos eleitores concederam a tão «influyente» partido (?) atingia — calcule-se! — 0, 34 por cento.

Guinot estava ali para falar. Por isso, disse ainda mais coisas: que os GDUPs estão «na esfera soviética», que o PCP não presta, que o PC de P (m-l) é óptimo.

Foi então que se lembrou de, «cientificamente» explicar o resultado fraquíssimo do seu pseudo-partido (a ANOP classifica a votação no PC de P (m-l) como «inexpressiva») nestas eleições. A culpa foi da China. Os acontecimentos ultimamente ocorridos naquele país que, como se sabe, tiveram uma tremenda influência em Portugal, «não terão favorecido um maior empenhamento do PC de P (m-l) nestas eleições».

É triste, mas é verdade: Guinot defende a China e a China não defende Guinot!

PUB. A oferta de Natal o disco

OS OPERÁRIOS DO NATAL

À venda nas

POPULARES LIVRARIAS

No Natal ofereça livros mas bons!

AS LÁGRIMAS E O VENTO

Compre nas

POPULARES LIVRARIAS

PUB. SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO SINDICAL EXTRAORDINÁRIO

Dois problemas de fundo afligem o conjunto dos professores: a garantia de emprego e o aumento do custo de vida. Os órgãos governamentais e a Assembleia da República apresentam-se para tomar decisões sobre estas questões (lei dos despedimentos, Orçamento Geral do Estado, aumentos salariais para a função pública, etc.).

É essencial que os professores enquanto corpo assumam as suas posições face a estes problemas.

A aproximação do final do período lectivo faz com que essas decisões tenham que ser tomadas em Plenário num prazo bastante curto.

Assim, a Direcção Sindical convoca os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Sindical extraordinário a realizar no dia 14 de Dezembro, 3.ª-feira, pelas 21.30 horas na F. I. L. (Pavilhão D) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. COLOCAÇÕES
2. PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

A DIRECÇÃO SINDICAL.
Pela Direcção
Assinatura legível

SILVA GRAÇA EM LISBOA

«Existem condições para a unidade de esquerda»

«Perante os resultados obtidos, dando a maioria ao PS e à Frente Eleitoral Povo Unido, estamos confiantes que seja possível fazer funcionar a maioria de esquerda na cidade de Lisboa. Em nosso opinião, isso seria o desejável», declarou a «o diário» Silva Graça, primeiro nome da Frente na lista para a Câmara da capital, depois de terem sido conhecidos os resultados que deram a vitória ao PS e o segundo

lugar à referida frente eleitoral.

«Os resultados obtidos pela Frente Eleitoral Povo Unido em Lisboa não nos surpreenderam», prosseguiu Silva Graça. «De qualquer modo», acrescentou, «damos grande significado ao facto de sermos a segunda organização política da capital. Como tínhamos previsto em diversas tomadas de posição pública, a direita foi batida quer

a nível de Lisboa, quer a nível nacional. Tal facto deixa-nos optimistas e confiantes no futuro».

«Como já declarei», concluiu Silva Graça, «as condições para a concretização da unidade de esquerda existem. Vamos procurar nessa base defender os pontos de vista da Frente Eleitoral Povo Unido por Lisboa que não são, aliás, muito diferentes dos inscritos no programa dos socialistas».

VINHA NOVAIS EM VIANA DO CASTELO

«Nítida subida das forças de esquerda»

VIANA DO CASTELO — «Os resultados das eleições na cidade de Viana do Castelo mostram uma nítida subida das forças de esquerda. Nas freguesias citadinas, os resultados são favoráveis à Frente Eleitoral Povo Unido que, contudo, obteve alguns resultados dignos de nota também nas freguesias rurais do concelho e do distrito» — afirmou a «o diário» Vinha Novais, primeiro nome da lista da FEPU para a Câmara Municipal, para onde foi eleito.

Confirmando as afirmações de Vinhas Novais, dados recolhidos pelo nosso jornal

permitem avaliar em cerca de 29 por cento a votação da FEPU na cidade de Viana, enquanto no Concelho a percentagem seria de 17,7 por cento. Em qualquer dos casos, regista-se uma nítida subida da FEPU, em relação aos votos obtidos em Abril passado pelos partidos que a integram. Foi esta votação que permitiu a eleição de um elemento da FEPU para a Câmara e de sete para a Assembleia Municipal de Viana do Castelo.

No que respeita à cidade, listas da FEPU ou apoiadas pela Frente ganharam nas duas freguesias (Santa Maria Maior

e Monserrate). Pelos dados já conhecidos, estas listas obtiveram vitórias significativas para as assembleias das freguesias de Areosa, Afife, Mujães, Vila Fria e Santa Marta de Portuzelo, onde a população comemorou festivamente a vitória.

Assinale-se ainda que a subida é generalizada em todo o distrito. Por exemplo, no Concelho de Paredes de Coura a votação subiu em 200 por cento; em Ponte de Lima, a FEPU com 27 por cento dos votos obteve o segundo lugar na vila a seguir ao PPD.

MATOS DA FONSECA EM BRAGA

«Vitória considerável sobre o caciquismo»

BRAGA — Um democrata de 65 anos, o engenheiro Matos da Fonseca, foi eleito pela Frente Eleitoral Povo Unido como vogal da Câmara Municipal desta cidade.

«Foi uma grande vitória da Frente Eleitoral Povo Unido»,

declarou a «o diário» o eng.º Matos da Fonseca. «Foi muito importante a votação», prosseguiu, «na medida em que a direita domina e a esquerda nunca conseguiu nem um lugar nem coisa nenhuma nas votações anteriores. É uma

vitória muito apreciável dado nos concelhos predomina o caciquismo e a reacção».

«Nos sítios mais progressivos», declarou ainda o vogal eleito da câmara de Braga, «o PS está a começar a vir à superfície, facto que denota uma maior consciencialização do eleitorado».

Segundo o nosso interlocutor, no Norte, as eleições ainda são uma farsa devido ao caciquismo dominante. Ainda na opinião do eng.º Matos da Fonseca, o êxito relativo da Frente Eleitoral do Povo Unido em Braga deve-se ao facto das suas listas serem constituídas por pessoas conhecidas e consideradas.

JOSÉ VIEIRA EM ALMADA

«Dar força aos órgãos da vontade popular»

O presidente da Câmara Municipal de Almada, José Vieira, de 28 anos e operário do Arsenal do Alfeite, tem escrito no seu programa de actividades — o programa da Frente Eleitoral Povo Unido — o respeito pelas reivindicações das juntas de freguesia com vista ao reforço do poder local, bem como a descentralização do referido poder. «Pensamos também e constantemente», declarou a «o diário», «ouvir e estudar com as comissões de moradores e de trabalhadores os problemas que digam respeito ao concelho, dando força aos órgãos de vontade popular».

Os esforços prioritários da nova Câmara de Almada irão no sentido do apoio às creches para crianças e a todas as reivindicações da terceira idade. É considerado ainda problema fundamental a reivindicação de um estabelecimento de Ensino

Superior bem como o desencorajamento da construção clandestina.

ERNESTO VITORINO EM SETÚBAL

«Pôr acima de tudo os interesses populares»

«Estou sempre disposto a fazer com que as pessoas se entendam. Pomos os interesses das populações acima dos interesses do partido. E o que achamos necessário é que as outras forças políticas que vêm colaborar conosco venham animadas do mesmo espírito», declarou ao nosso jornal Ernesto Vitorino, militante do PS, e novo Presidente da Câmara Municipal de Setúbal.

Ernesto Vitorino começou por nos declarar que se encontrava satisfeito quer a nível partidário, quer a nível pessoal. «Embora um pouco

apreensivo quanto às dificuldades do cargo», acrescentou. Sobre a sua acção futura, o novo Presidente da Câmara de Setúbal opinou que ainda cedo para fazer declarações. Na sua opinião há que apreciar o estado actual da Câmara, há que apreciar no concreto a situação, há que fazer o levantamento de todas as carências do concelho e haverá ainda que saber até que ponto vai a autonomia financeira da câmara. «Mas vontade de trabalhar não nos falta», concluiu Ernesto Vitorino.

AQUILINO RIBEIRO EM LISBOA

«Espero que seja possível superar diferenças partidárias»

«Espero que dentro da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Lisboa haja possibilidades de superar as diferenças partidárias. Os problemas da cidade são concretos e esta é uma boa base para superar diferenças», declarou a «o diário» o novo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, do PS.

«É evidente que há também problemas políticos», prosseguiu. «Para esses as soluções serão naturalmente políticas e, em relação a eles, estou convencido que será possível obter o consenso das forças que desejam que

a cidade ande para a frente conseguindo superar os interesses até aqui dominantes.»

O militante socialista começou por nos declarar que as eleições em Lisboa tinham correspondido às expectativas do Partido Socialista. «Contávamos que o PS alcançasse os primeiros lugares», sublinhou Aquilino Ribeiro Machado. Para prosseguir: «A nível do país os resultados eleitorais confirmam uma certa estabilidade do eleitorado; há uma confirmação de determinadas linhas políticas. Isso significa apoio popular a essas linhas; este argu-

mento é particularmente válido em relação à linha política do PS.»

O novo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa debruçou-se depois sobre o trabalho futuro da edilidade. «Dentro da câmara», revelou, «não estamos a encetar nenhuma linha de colaboração com outros partidos. Em pontos concretos o problema coloca-se de maneira diversa. Estamos dispostos a dar colaboração a propostas concretas que apontem um caminho progressivo para a cidade. E esperamos das outras forças a mesma atitude.»

SOUSA PEREIRA NO PORTO

«Apenas o Povo Unido aumentou votantes no distrito»

PORTO — «Apenas a FEPU aumentou o número absoluto de votantes no Distrito do Porto perante a decisão de todas as restantes forças políticas» — afirmou a «o diário» o eng. Sousa Pereira, membro da Comissão Coordenadora da Frente Eleitoral Povo Unido no Porto.

«A análise global dos resultados, quando falta apenas apurar duas freguesias — 1956 eleitores — mostra claramente uma subida significativa da Frente Eleitoral Povo Unido em relação à votação obtida em Abril para a Assembleia da República pelos partidos que integram a Frente».

Efectivamente, apurados os resultados de 380 das 382 freguesias, verifica-se o seguinte: o CDS, que obteve 129 913 votos em Abril de 1976, obtem agora 123 075; o PS, que tinha 337 126, obtem agora 237 338, enquanto o PPD, que obtivera 223 181, recém-baptizado como PSD não passa dos 178 832. Por seu turno, a FEPU, cujos partidos haviam obtido em Abril 73 070, soma já 78 440.

Comentando estes resultados, o eng. Sousa Pereira afirma que «isto prova que, também no Distrito do Porto, começa a ter relevo a vontade das populações tomarem cada vez mais conta dos seus destinos, respondendo com confiança ao apelo unitário que a Frente Eleitoral Povo Unido representa».

«Significa ainda — prosseguiu aquele membro da Comissão Coordenadora da FEPU — que, com a sua votação maioritária nos

partidos progressistas, o povo do distrito tenta fazer compreender a sua determinação na defesa das conquistas revolucionárias e na sua vontade de institucionalizar a democracia rumo ao socialismo, rumo ao progresso. Significa ainda, e claramente, que a população do distrito exige pelo seu voto e uma vez mais que a maioria numérica de esquerda se siga uma prática que lhe dê expressão política».

Entretanto, ao analisar a campanha eleitoral em relação com os resultados agora obtidos, Sousa Pereira comentou: «Tudo isto é tanto mais significativo quanto neste distrito, com um pouco por toda a parte, se verificaram toda a sorte de atropelos e ilegalidades que visaram objectivamente o prejuízo da Frente Eleitoral Povo Unido».

E passou a exemplificar: «São as visitas pré-eleitorais do Governador Civil, em manifesta e abusiva utilização partidária do seu cargo público; são as dificuldades postas pelas autoridades administrativas à cedência de salas que permitissem um contacto franco com as populações; é a intervenção intimidatória e inquisitorial da PSP, a absurda e prepotente acção dos gestores da Câmara Municipal do Porto mandando retirar a propaganda eleitoral da FEPU».

«Culmina tudo isto — prosseguiu aquele membro da Comissão Coordenadora da FEPU — uma manobra provocatória que encontra eco no Quartel-General da Região Militar do Norte que,

através do sr. alferes Rocha, ajudante de campo do Comandante, divulga pressurosamente a qualidade de «afectos à FEPU» de dois indivíduos detidos na sequência do rebenfamento de petardos em S. Simão, Amarante; divulgação essa que o Quartel-General se recusa a rectificar apesar da declaração feita pelo seu chefe de Estado-Maior de que não possuía qualquer prova daquela afectação. Igual recusa é também formulada pelo comando da GNR do Porto, apesar de para isso ter sido instado, depois de esse mesmo Comando ter afirmado não possuir qualquer prova e que as notícias que havia enviado ao Quartel-General seriam de carácter estritamente confidencial».

Continuando a referir-se a este caso, amplamente aproveitado por toda a imprensa e organizações políticas reacţionárias, Sousa Pereira afirma:

«Tal atitude veio a ser condenada publicamente pela Comissão Nacional de Eleições mas em ocasiões em que os efeitos prejudiciais de tal manobra já haviam tido lugar».

E a concluir: «Por tudo isto, pensamos que os resultados atrás referidos são extraordinariamente significativos e muito mais poderiam ter sido se tais manobras não existissem, o que é de repudiar partindo de autoridades cuja função é exactamente defender a legalidade democrática».

TEIXEIRA DE SOUSA EM GONDOMAR

«Contacto com populações produzirá bons frutos»

PORTO — «Tudo iremos fazer no sentido de transformar a maioria numérica de esquerda numa maioria política que será um importante factor para a resolução de numerosos problemas com que se debate o Concelho de Gondomar», afirmou a «o diário» o dr. Alberto Teixeira de Sousa, que foi eleito, juntamente com o arquitecto Mário Teixeira, para a Câmara Municipal daquele Concelho.

Em Gondomar, a FEPU obteve também cinco lugares na Assembleia Municipal, que serão preenchidos por uma destacada dirigente antifascista, a engenheira

Virginia de Moura, por Armando Pimenta, delegado de propaganda médica, arquitecto Joaquim Brito, Fernando Almeida Campos, estudante, e Edgar Magalhães Coelho, orlives.

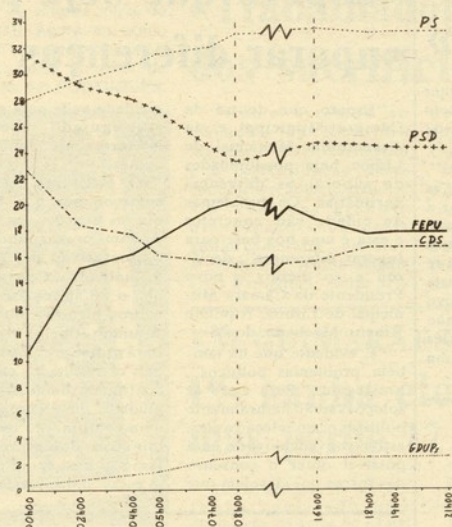
Nos dois órgãos principais do Concelho, Câmara e Assembleia, a direita está em minoria, já que o Partido Socialista conseguiu que fossem eleitos para aqueles lugares, respectivamente, três e onze representantes. Numa clara demonstração da sua implantação, a FEPU conseguiu que o eleitorado escolhesse candidatos seus em 10 das 11 Assembleias de

Freguesia do Concelho.

A propósito da orientação que presidirá ao trabalho dos elementos do Povo Unido, o dr. Teixeira de Sousa sublinhou que «será desenvolvido em contacto e com a colaboração das populações organizadas», acentuando que «irá produzir bons frutos. Esta convicção — acrescentou — traduz-se na grande confiança que temos nas organizações populares de acordo com a nossa experiência recolhida durante 15 meses de gestão democrática da Câmara, após o 25 de Abril, os quais concorreram para uma extraordinária dinamização do Concelho».

EVOLUÇÃO DO ESCRUTÍNIO

(entre as 00.00 horas e as 21.00 horas do dia 13)



Povo português vota à esquerda

Referendadas as conquistas da Revolução

Quando faltam apenas 30 das 4035 freguesias do território português, as eleições para os órgãos do poder local revelam-nos desde já que o povo português votou mais uma vez à esquerda. Os

industriais de Lisboa e Setúbal votaram na defesa das conquistas por eles alcançadas, mostraram-se dispostos a lutar contra qualquer política antioperária e antipopular. Mas as posições de relevo da Frente Eleitoral Povo

vitórias PS verificaram-se porque a direita, entusiasmada com a propaganda televisiva feita pelo ministro Barreto, não se apresentou às urnas optando pelo partido que governa minoritariamente. Nos concelhos setubalenses a vitória socialista contou com o auxílio da acção divisionista e desagregadora em que persistem os chamados «GDUPs», cada vez mais reduzidos à influência da UDP. Ao recolherem votos da esquerda — ainda que poucos como provam os números actuais — os ditos «GDUPs» sabotaram a unidade dos trabalhadores em casos pontuais como os dois já citados, na freguesia da Amadora, no concelho de Oeiras, na Marinha Grande e em alguns outros. Um caso concreto destas eleições prova como a FEPU penetrou no Norte do País. No concelho de Tarouca, no distrito de Viseu, o «Povo Unido» só não ganhou porque as irregularidades que foram praticadas na mesa de voto deram a vitória por uma «unha negra» ao PDD/PSD.

diverente na caminhada para o Norte. E foi assim que o PS, embora com pontos fortes em quase todo o país, se viu despojado de alguns concelhos, a maioria dos quais foi parar ao PSD. O de Manteigas foi mesmo conquistado pelo CDS. Aliás e como se pode ver nos mapas publicados nesta edição de «o diário» a geografia eleitoral é bastante diferente quando se trata de partidos de direita ou de esquerda.

Nas zonas de eleitorado mais esclarecido, com grande consciência de classe a votação é mais homogénea. Os partidos e organizações de esquerda são os mais votados em grandes zonas contínuas do território e só quando as características da vida das populações variam radicalmente, quando a rede de esclarecimento, quando as liberdades são frequentemente substituídas pela lei da moca o tipo de votação muda também.

É por isto que as zonas de influência do PPD e CDS são muito mais locais. As «simpatias» dos caciques e dos seus agentes fazem com que o CDS e PPD alternem constantemente em regiões de características muito semelhantes e de âmbito mais restrito. O PS surge por isso, nestas zonas, com influência sobretudo nos principais centros urbanos.

A votação que a FEPU recebeu em alguns locais, nomeadamente em Viana do Castelo, Riba de Ave, Tarouca e outros, demonstra que a esquerda alarga a sua influência a partir de zonas mais industrializadas.

RESULTADOS GLOBAIS DA VOTAÇÃO PARA AS CÂMARAS MUNICIPAIS ÀS 19 E 46 DE 13/12

Número total de concelhos: 304
 Número de concelhos contados: 266
 Eleitores inscritos: 4986924
 Votantes: 3201608

	VOTOS	MANDATOS	PERCENTAGEM
CDS	501142	264	15,65
FEPU	590041	248	18,43
GDUP	72549	2	2,27
PS	1074538	613	33,56
PSD	781992	518	24,42

valores conhecidos até ao momento indicam percentagens somadas da ordem dos 51 e 52 por cento — respectivamente para as Assembleias de Freguesia, e Câmaras Municipais — das duas maiores organizações de esquerda concorrentes: o Partido Socialista e a Frente Eleitoral Povo Unido.

Ao votar em massa à esquerda nas zonas rurais do Alentejo, nas regiões industriais que circundam as cidades de Lisboa e Setúbal e em algumas outras que se encontram dispersas pelo país, o povo português desejou referendar a Reforma Agrária tal como a lei a define e os trabalhadores a defendem, o controlo operário, as nacionalizações, as maiores conquistas da Revolução de 25 de Abril.

A subida da votação na Frente Eleitoral Povo Unido em relação aos resultados obtidos pelos partidos que a compõem nas eleições para a Assembleia da República querem dizer, isso mesmo. Ao atribuírem a direcção da grande maioria das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia dos distritos de Évora e Beja a representantes da Frente Eleitoral Povo Unido os trabalhadores alentejanos votaram no cumprimento da lei da Reforma Agrária e mostraram ao ministro Barreto que as suas ameaças não os atemorizaram; ao votarem em massa na Frente Eleitoral Povo Unido os operários e os outros trabalhadores das áreas

Unido não se limitaram aos territórios do Sul do país. Várias freguesias dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto e Viseu vão ser conduzidas por homens do PCP, MDP, FSP ou democratas sem partido que se uniram à sombra de interesses comuns, os interesses das populações que não querem mais ser vítimas de caciques reaccionários ou do alheamento do poder central, como aconteceu durante o regime fascista.

Nas zonas de favoritismo a FEPU não ganhou em cinco concelhos que os vaticínios lhe garantiam: Alvito, Vidigueira, Moura, Montijo e Alcochete. Nos três primeiros as escassas

RESULTADOS ELEITORAIS PARCIAIS APURADOS ÀS 21 HORAS DE 13/12 - HORA DE INTERRUPTÃO DA CONTAGEM

Número total de freguesias: 4035
 Freguesias apuradas : 4005

	MANDATOS EM CÂMARAS	EM PRESIDENCIAS	%
PS	641	109	33,23
PPD	553	102	24,28
FEPU	256	37	17,69
CDS	285	32	16,63
GDUP	2	-	2,49

MAIORIAS PARTIDÁRIAS, POR CONCELHO DO CONTINENTE Nas eleições para a AR e para as Autarquias

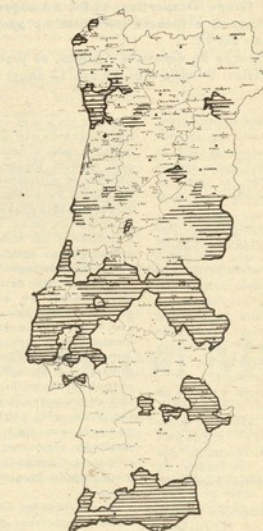
Assembleia da República (totais)

Autarquias Locais (parciais)

Partido Socialista (PS)



118



Partido Social Democrata (PPD/PSD)



82



Centro Democrático Social (CDS)



35



este chuveiro pode poupar muito dinheiro!

Você sempre poupou para os seus filhos. Quantos maços de cigarros significam aquele automóvel eléctrico? Quantas idas ao cinema ficaram nas pestanas daquela boneca articulada? E Portugal? Não é também pai e filho de todos nós? E preciso poupar para ele. Mesmo nas coisas que parecem insignificantes. Como gastar menos gás ou, neste caso, poupar mais gás. E não é difícil.

NA COZINHA Regule a chama do fogão de forma a não exceder o fundo do recipiente. Reduza a chama ao mínimo depois da água estar a ferver. Uma cozedura «lunosa» nunca melhorou os cozinhados... Evite utilizar o forno. Controle o tempo dos cozinhados.

Portugal não pode gastar tanto

POUPE COMBUSTIVEL

NAS AGUAS QUENTES Nos esquentadores de água quente regule a chama para que a água não saia a uma temperatura mais elevada do que o mínimo necessário. Dê preferência ao banho de chuveiro. Evite o banho de imersão. Não mantenha o esquentador sempre ligado, nem abra sistematicamente a torneira de água quente. Lavar as mãos com água fria nunca fez mal a ninguém...

NO AQUECIMENTO Desligue os aquecedores que não forem imprescindíveis. Não exceda as temperaturas de 18° nas salas e 15° nos corredores. Preocupe-se com o isolamento das portas e janelas da sua casa durante o tempo frio. Lembre-se que o mínimo desperdício de combustível é um grande desperdício de divisas!